

A CONSTRUÇÃO DO MASCULINO COMO FUNDAMENTO DO NÃO SER FEMININO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO NO APLICATIVO *GRINDR*

Jobson Jorge da Silva
Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade
de Pernambuco (PPGE-UPE)
jobson.jorge@upe.br

Myrna Andreza da Silva Alves
Mestrando em Letras – Literatura, teoria e crítica, pelo Programa de Pós-graduação em
letras da Universidade Federal da Paraíba (PPGL-UFPB)
myrna10_pb@hotmail.com

José Paulo Alexandre de Barros Júnior
Mestrando em Letras – Literatura, teoria e crítica, pelo Programa de Pós-graduação em
letras da Universidade Federal da Paraíba (PPGL-UFPB)
josepauloj08@gmail.com

*Simpósio Temático nº 19 – "Escrivências Dissidentes E Subalternas Na Literatura:
Representatividade E Subversão Do Cânone"*

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar perfis do aplicativo Grindr, voltado para relacionamentos na comunidade gay, bissexual, transsexual/transgênero/as e *queer*. O aplicativo que, usa ferramenta de geolocalização dos aparelhos para conectar usuários/as, fornece a opção de filtros para ajudar o/a usuário/a a encontrar potenciais parceiros/as, não proíbe a criação de nomes fictícios e nem exige a utilização de fotos ou exibição pública da idade. A análise dos perfis foi feita à luz da teoria da Análise Crítica do Discurso, das discussões sobre gênero e performance e da leitura crítica sobre o mercado de dispositivos de redes sociais e da sociologia econômica para os aplicativos de afeto. O arcabouço teórico do presente estudo está baseado em Alves (2005), Jardim (2017) e Illouz (2011). Buscamos observar em que medida o aplicativo representa, discursivamente, a manifestação de preconceitos e estereótipos sociais baseados no machismo e na construção e solidificação de padrões de corpo e comportamento dentro da comunidade LGBTQIAP+. Compreendemos que, a hipervalorização da performance de gênero do “macho”, no aplicativo, traduz o processo de construção da identidade masculina que, se constitui a partir da negação e repetição estética de gestos e discursos associados ao ódio e exclusão daqueles que não comprovam sua masculinidade compulsiva.

Palavras-chave: Grindr; Performance de gênero; Análise Crítica do Discurso; Sociologia dos afetos.

ABSTRAT

This study aims to analyze profiles of the Grindr application, aimed at relationships in the gay, bisexual, transsexual/transgender and queer community. The application, which uses the device's geolocation tool to connect users, provides the option of filters to help the user find potential partners, does not prohibit the creation of fictitious names and does not require the use of photos or public display of age. The analysis of the profiles was carried out in the light of Critical Discourse Analysis theory, discussions on gender and performance, and critical reading of the market for social networking devices and economic sociology for affect applications. The theoretical framework of this study is based on Alves (2005), Jardim (2017) and Illouz (2011). We seek to observe to what extent the application represents, discursively, the manifestation of prejudices and social stereotypes based on machismo and on the construction and solidification of body and behavior patterns within the LGBTQIAP+ community. We understand that the overvaluation of the “male” gender performance in the app translates the process of construction of male identity, which is constituted from the denial and aesthetic repetition of gestures and speeches associated with the hatred and exclusion of those who do not prove their compulsive masculinity.

Keywords: Grindr; Genre performance; Critical Discourse Analysis; Sociology of affects.

INTRODUÇÃO

O *Grindr* é um aplicativo de relacionamentos dedicado às comunidades gay, bissexual, transsexual/transgênero/a e *queer*. O aplicativo que, usa ferramenta de geolocalização dos aparelhos para conectar usuários/as, fornece a opção de filtros para ajudar o/a usuário/a a encontrar potenciais parceiros/as, não proíbe a criação de nomes fictícios e nem exige a utilização de fotos ou exibição pública da idade.

No entanto, usuários/as com fotos têm mais chance de chamar a atenção de possíveis pretendentes. Outras características como peso, altura, porte físico, etnia e saúde sexual também podem ser informadas no perfil de cada usuário. A tela principal do *Grindr* é um mosaico com vários perfis e, a princípio, são exibidos aqueles que estão, geograficamente, mais próximos do/a usuário/a, mas as sugestões podem ser filtradas por outras características.

O filtro categórico nesse contexto, ultrapassa aquele estabelecido pelo aplicativo e seus/suas usuários/as descrevem nos seus próprios perfis o que buscam e que tipo de pessoas gostam de se relacionar. Entretanto, o discurso ali presente representa o imaginário sociocultural de uma comunidade, e acaba por reforçar desigualdades e preconceitos dentro de um espaço que privatiza corpos, conforme aponta, Miller (2015), e deslegitima performances de gênero que não estão associadas a um padrão heteronormativo, segundo Butler (2019).

A partir dessa problemática, o presente estudo objetiva analisar perfis do aplicativo *Grindr*, voltado para relacionamentos na comunidade gay, bissexual, transsexual/transgênero/as e *queer* para entender em que medida o aplicativo representa, discursivamente, a manifestação de preconceitos e estereótipos sociais baseados no machismo, na construção e solidificações de padrões de corpo e de performances de gênero e comportamentos dentro da comunidade LGBTQIAP+.

O estudo se organiza, metodologicamente, como uma pesquisa qualitativa e organiza a análise dos perfis a partir da teoria da Análise Crítica do Discurso, das discussões sobre gênero e performance e da leitura crítica sobre o mercado de dispositivos de redes sociais e da sociologia econômica para os aplicativos de afeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sociologia das emoções e o mercado do afeto

Segundo Jardim (2017), o mercado de dispositivo de redes sociais tem abrangido diversos setores entre eles os aplicativos têm destaque configurando um número enorme de *downloads* em todo território nacional proporcionalmente à população, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A partir dessa configuração, existem, “aplicativos para encontros”, “aplicativos para relacionamentos” e “aplicativo para fins amoroso e sexual”, configurando cerca de 95 aplicativos no Brasil voltados para estes objetivos, com uma segmentação de produtos específicos que preenchem a demanda de diversos grupos sociais. Estão inclusos no público-alvo desses aplicativos: o público heterossexual, homossexual, evangélico/cristão, vegano, idoso, lésbico, metaleiro, infiéis, com ódio em comum, para pessoas que se consideram feias, dentre outros.

Em suma, nos sites de relacionamento da *internet*, especificamente no *Grindr*, a pessoa é simultaneamente solicitada a se descrever de forma objetiva e a evocar e refinar, na fantasia, os seus ideais (de amor, parceiro e estilo de vida). Tais processos de apresentação pessoal e busca de parceiros são inteiramente calcados no credo psicológico em pelo menos três aspectos. Segundo aponta, Illouz (2011):

Primeiro, a identidade é construída mediante sua decomposição em categorias distintas de gostos, opiniões, personalidade e temperamento, e, portanto, é levada a conhecer um outro com base na ideia e na ideologia da compatibilidade psicológica e afetiva. Segundo o ato de permitir a postagem

de um perfil faz com que a *internet*, à semelhança de outras formas culturais psicológicas como os programas de entrevistas e os grupos de apoio, converta o eu privado numa representação pública. Por fim, como grande parte do credo psicológico, a *internet* contribui para uma textualização da subjetividade, ou seja, para uma forma de apreensão de si mesmo em que o eu é externalizado e objetificado através de meios visuais de representação e linguagem. Em outras palavras, o encontro virtual é literalmente organizado dentro da estrutura do mercado. (Illouz, 2011, p. 48-49)

A relevante questão que se compreende a partir dos dados supracitados a partir das pesquisas é a comprovação de que o sucesso dos dispositivos se deve ao fato de que estes estão enraizados nos valores do senso comum, assim, os dispositivos não criam o senso comum, mas se inspiram nele para alcançar sucesso com os usuários.

Nessa perspectiva, destacamos como as desigualdades de gênero e estereótipos sexistas estão estruturados em nossa sociedade e espelhados nas relações desenvolvidas nesses aplicativos. Isso significa dizer que os avanços tecnológicos pouco estão relacionados com os avanços sociais que impactam nossa sociedade, ideologicamente, mas relacionados a uma dinâmica e lógica mercadológicas.

Análise Crítica do Discurso

Dentre os códigos simbólicos que estruturam as culturas e sociedades, a linguagem recebe merecido realce. A propósito dessa articulação, entre os códigos simbólico e normativo, evidenciando-se a linguagem, Ívia Alves (2005) destaca que, "no interior de qualquer formação cultural as camadas dirigentes se valem de diversas formas discursivas e as transformam em ideologia para assegurar o seu domínio sobre grande parte da população".

Sendo assim, considerando que a Análise Crítica do Discurso, doravante ACD, compreende em suas análises "um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e um primeiro modo de dar significado às relações de poder", Scott (1990), é relevante lembrar que a palavra é um instrumento, e considerando a linguagem não como meio, natural, ou transparente, mas sim como construção cultural, é possível inferir que a articulação de formações discursivas se acha repleta de valores, inclusive nos textos produzidos pelo domínio midiático. Essa nova forma de ver a linguagem, constituindo, e não apenas expressando significados, não é algo exatamente novo.

A partir de ideologias que, Thompson (1995), por sua vez, propõe cinco modos

gerais de operação da ideologia. O primeiro é a legitimação, que se baseia nas estratégias de construção simbólica da racionalização, da universalização e, da narrativização.

Buscando legitimar as ideologias contidas nos discursos, recorre-se então a racionalização, a qual se fundamenta em regras já dadas para justificar as relações em questão. O segundo modo de operacionalização de ideologias proposto por Thompson refere-se à dissimulação. Esta pode ser, simbolicamente, construída pela estratégia de deslocamento, que ocorre quando termos são recontextualizados de um campo para outro atribuindo-lhes valorações positivas ou negativas.

O terceiro é a unificação, que, por sua vez, opera num duplo sentido. Ao empregar um referencial padrão, torna-se operatória através da padronização. Ao utilizar-se da construção de símbolos a serem compartilhados/identificados pelas coletividades, vem à luz como simbolização.

O quarto modo de operação relaciona-se à fragmentação e tem como base as estratégias simbólicas de diferenciação, que procura identificar características para, aí então, diferenciar elementos dentro do que poderia ser um grupo harmônico. O quinto e último modo de operacionalização diz respeito à reificação. Tal modo age simbolicamente por meio da naturalização, que toma construções sociais e culturais como independentes da ação humana. Atua também a partir da eternalização, quando o contexto histórico de certos elementos é ignorado, apresentando-os como permanentes.

ANÁLISE DOS DADOS

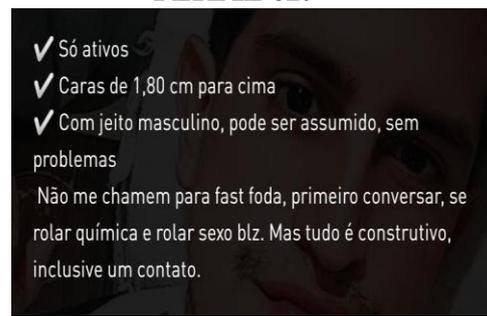
A ACD é uma vertente teórico-metodológica que aborda o estudo das linguagens nas sociedades contemporâneas. Descendendo da Linguística Crítica, a ACD se distingue das demais abordagens oriundas dessa corrente, principalmente, pelo seu diálogo direto com as Ciências Sociais, e seu trânsito multidisciplinar. Nessa perspectiva, analisamos alguns perfis do aplicativo *Grindr*.

PERFIL 01:



FONTE: Grindr dos autores

PERFIL 02:



FONTE: Grindr dos autores

Nesses dois primeiros perfis, observamos uma descrição com características argumentativas do usuário em relação ao público que visualizará seu perfil. Na primeira conta não há foto e a identificação apresenta uma suposta idade (18 anos). O perfil é de um rapaz que se caracteriza como “discreto” isso significa dizer que ele não é abertamente homossexual ou compartilha de sua orientação com poucas pessoas.

A posição sexual descrita nos dois perfis é de ativo sexualmente e isso diz muito, uma vez que, os indivíduos com essa preferência sexual relacionam sua preferência ao gênero julgando-se, às vezes, superiores aos parceiros com preferências sexuais diferentes. O perfil exige que os possíveis parceiros sejam másculos e nega a receptividade de parceiros considerados por ele, afeminados. Observemos uma segunda dupla de perfis:

PERFIL 03:



FONTE: Grindr dos autores

PERFIL 04:



FONTE: Grindr dos autores

Nestes terceiro e quarto perfis observamos características bem marcantes do machismo estrutural na comunidade LGBTQIAP+. O primeiro perfil se identifica como “macho”, essa construção/identidade alerta-nos sobre como uma associação animalesca

está diretamente relacionada com o cenário de violência e superioridade que os homens impuseram durante séculos contra as mulheres.

O segundo perfil se apresenta como um homem bissexual e carente, expondo um pouco do real motivo da exposição agressiva e compulsória da masculinidade dos homens, a fragilidade de suas performances de gênero ou masculinidade frágil. O primeiro perfil também se descreve como ativo sexualmente e se expressa afirmando que procura “macho com jeito de macho”. Esse estereótipo, segundo Andreoli (2011), representa a masculinidade associada à heteronormatividade em um aplicativo gay a partir dos discursos dos próprios usuários. Masculinidade pode ser entendida como uma modalidade cultural reforçada continuamente em diversas organizações e que conta com um conjunto de privilégios aos indivíduos considerados másculos.

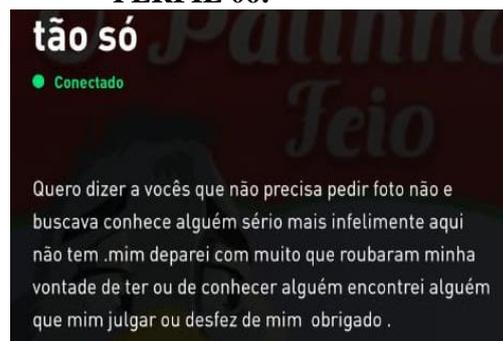
Ele deixa explícito que não fala abertamente sobre sua orientação sexual e diz que não sente atração sexual por homens afeminados enquanto que o segundo perfil se define como um homem divorciado que busca algo “discreto” com outro homem e prefere que o parceiro seja um homem casado e portanto, talvez, com uma vida dupla em um relacionamento heterossexual e a manutenção de uma performance de gênero para a sociedade acompanhado de uma segunda vida com outros homens em situação semelhante em busca apenas de encontros sexuais.

PERFIL 05:



FONTE: Grindr dos autores

PERFIL 06:



FONTE: Grindr dos autores

Percebemos nesse quinto perfil algo em comum aos outros. Novamente o usuário se coloca como ativo sexualmente, exclui afeminados da lista de possíveis parceiros sexuais. Essa repetição nos perfis, expõe claramente uma percepção que há muito tempo se observa entre homens heterossexuais e homossexuais. Durante muito tempo

observamos a existência da falsa crença de que homens seriam superiores às mulheres engatados na performance de gênero e no “papel” desempenhado sexualmente.

Nessa perspectiva, observamos contrariedade a homens que, hoje, manifestam comportamentos que são associados ao comportamento feminino. Essa caracterização parte de um padrão de gênero socialmente construído e utilizado como ferramenta de opressão, exclusão social e controle social.

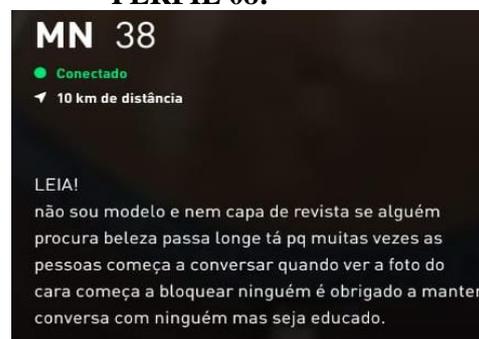
No sexto perfil, observamos a carência e talvez o local social em que são colocados esses homens que não conseguem expor sua orientação sexual e por isso têm uma vida dupla e repleta de frustrações amorosas. Esses homens têm no sexo e necessariamente no sexo casual e secreto com outros homens a válvula de escape para toda a pressão social que paira sobre suas cabeças. Além disso, percebemos a partir da escrita que esse homem comete desvios de escrita que estão diretamente relacionados ao seu grau de instrução e que nos orienta a perceber que talvez seja uma pessoa que passou por situações de vulnerabilidade social ou que teve seus direitos básicos negados.

PERFIL 07:



FONTE: *Grindr* dos autores

PERFIL 08:



FONTE: *Grindr* dos autores

Dentre os códigos simbólicos que estruturam as culturas e sociedades, a linguagem recebe merecido realce. A propósito dessa articulação, entre os códigos simbólico e normativo, evidenciando-se a linguagem, Ívia Alves (2005) destaca que, "no interior de qualquer formação cultural as camadas dirigentes se valem de diversas formas discursivas e as transformam em ideologia para assegurar o seu domínio sobre grande parte da população".

Nessa perspectiva, observamos que o quarto perfil manifesta um comportamento bem semelhante aos apresentados anteriormente. Dessa vez, há uma relação com o uso de drogas. O usuário pede para que os pretendentes não sejam assumidos e afeminados.

Ele também se identifica como ativo sexualmente. O oitavo e último perfil, propõe uma autocrítica demonstrando que já entende que há um padrão de corpo e performance de gênero instauradas entre os/as usuários/as do aplicativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a representação do discurso nos perfis observados, podemos perceber que o poder se exerce por meio da linguagem, neste caso uma linguagem que performa um modelo de masculinidade ligado à estrutura falocêntrica da sociedade. Podemos também perceber que a linguagem nesse contexto projeta uma arquitetura política do corpo, estabelecendo padrões dignos e indignos para a sociabilidade na comunidade LGBTQIAP+.

Dessa forma, a manutenção do discurso patriarcal se relaciona a defesa de um dispositivo que postula exclusão a qualquer performance de feminilidade, e a tudo que a ela é vinculada. Assim, tal marginalização está diretamente relacionada com o machismo estrutural ainda persistente e muito reforçado dentro do aplicativo, pois o código de conduta moral ali presente não condena a homossexualidade e sim o feminino.

O ideal de masculinidade, em que é ressaltada a virilidade e a força, se origina entre os Séculos II e XVIII, segundo Mosse (1996). Desde então, ela tem sido construída social e historicamente como a forma desejável e legítima de comportamento dos homens. Segundo Holter (2004), os estudos sobre a masculinidade, podem ser divididos em dois grupos: 1) teorias de hierarquia de gênero, e 2) teorias sobre desigualdade estrutural.

Os estudos alinhados às teorias de hierarquia de gênero se voltam para questões relacionadas à dominação e supremacia masculina, ao passo que os de teorias sobre desigualdade estrutural enfatizam dinâmicas sócio-histórico-culturais na discriminação e exclusão de certos grupos.

Portanto, estamos nos referindo a um espaço de poder heteronormativo que gerencia os corpos ali presentes. Assim, essa territorialização atribui essências do ser e postula uma vigilância à própria passividade, que por sua vez deve seguir regras hetero-cis-normativas. Por outro lado, a hiper-valorização do “macho” traduz o processo de construção da identidade masculina, que se constitui a partir da negação e repetição estética de gestos e discursos associados ao ódio e exclusão daqueles que não comprovam sua masculinidade compulsiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ívia. **Interfaces: ensaios críticos sobre escritoras**. Ilhéus: Editus, 2005.

ANDREOLI, G. S. (2011). **Representações de masculinidade na dança contemporânea**. Revista Movimento, 17(1), 159-175.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

COSTA, Ivandilson. **Análise do discurso da mídia: a reestruturação promocional do texto jornalístico**. (Tese de doutorado – Universidade Federal de Pernambuco) (2016).

HOLTER, O. G. (2004). **Social theories for researching men and masculinities: direct gender hierarchy and structural inequality**. In M. S. Kimmel, J. Hearn, & R. W. Connell (Orgs.), Handbook of studies on men & masculinities (pp. 15-34). California: Sage.

ILLOUZ, Eva. **O amor nos tempos do capitalismo**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

JARDIM, Maria Chaves; MOURA, Paulo José Carvalho. **A construção social do mercado de dispositivos de redes sociais: a contribuição da sociologia econômica para os aplicativos de afeto**. Revista Tomo, 2017.

MOSSE, G. (1996). **The image of man: the creation of modern masculinity**. Oxford: Oxford University Press.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, Porto Alegre, jul./dez. 1990.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.